

Motta acirra disputa na campanha

Volta do ministro, cotado para coordenar tentativa de reeleição de FH, deixa aliados ressabiados

Roberto Cordeiro e Rudolfo Lago

BRASÍLIA

O retorno do ministro das Comunicações, Sérgio Motta, a Brasília depois de 45 dias de ausência para tratamento de uma infecção pulmonar esquentou a disputa pelo comando da campanha pela reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso. À simples menção da hipótese de Motta ser o coordenador da campanha, o presidente do PFL, deputado José Jorge (PE), reagiu afirmando que o ministro é por demais vinculado ao PSDB, o que traria problemas com outros partidos. O próprio Motta garantiu que não é candidato à presidência do PSDB e que pretende continuar à frente de sua pasta para comandar a privatização do Sistema Telebrás. Mas o ministro mostrou que está afiado para voltar à política e tratar da sucessão.

— Quem tem problemas são nossos adversários. Isso eu já disse. Deixem que eles se entendam, com monogamia ou com poligamia — disse ele, em alusão à recente entrevista em que o candidato do PPS, ministro Ciro Gomes criticou a monogamia para si, embora dissesse que a quer para sua mulher.

Motta afirmou que não existe articulação para pô-lo na presidência do PSDB e garantiu que é mais útil ao partido no Ministério. Segundo ele, existe uma dúvida que deve ser resolvida pelo TSE.

— Não serei candidato à presidência do partido. Isso porque existem duas questões de ordem legal ou formal. O TSE deve dizer se ministro ou governador pode ser presidente de partido.

Ministro afirma que campanha só vai começar em julho

Motta defendeu ainda que a campanha comece tarde.

— A convenção para escolher o novo presidente do partido) do PSDB é só em maio. A campanha para a Presidência deve começar só em julho, e ainda assim à meia-trava porque há a Copa.

O porta-voz Sérgio Amaral disse que não tem fundamento a hipótese de Motta deixar o Ministério para disputar a presidência do PSDB.

Para os pefelistas, se Motta for presidente do PSDB, a hipótese de ele acumular também a coordenação da campanha não deve sequer ser discutida.

— O coordenador tem que ser alguém equidistante, que fale pelo presidente e circule bem em todos os partidos. Motta tem que participar da coordenação da campanha, mas em nome do PSDB — disse José Jorge.

Para ele, a escolha de Motta geraria problemas para as alianças regionais. A repetição da aliança nacional que apóia Fernando Henrique é difícil de se repetir nos estados. E o coordenador da campanha, segundo José Jorge, terá que administrar esses problemas na hora de montar os palanques de Fernando Henrique ou negociar sua aparição nos programas de TV nos estados.

Para tucanos, quem escolhe coordenador é o presidente

Para os tucanos, a reação a Motta é intromissão indevida em assunto que diz respeito ao presidente. Eles não admitem discutir se o partido seria ou não beneficiado com a escolha de Motta.

— O coordenador de campanha é alguém da confiança do presidente, que sabe que o coordenador precisa ser alguém com bom trânsito nos partidos da base — disse o vice-presidente do PSDB, deputado Arnaldo Madeira (SP).

O governador do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB), que se reuniu ontem com Motta, concorda com Madeira. Tasso não acha que Motta deixará a pasta para coordenar a campanha, mas não admite intromissão de outro partido.

— O coordenador tem que ter a confiança do presidente. Essa é a única questão fundamental — disse.

Em meio ao tiroteio, o líder do Governo na Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), tentou se esquivar:

— O coordenador será quem o presidente escolher. Mas é claro que ele não vai escolher alguém que o atrapalhe.

Coordenador da campanha ou não, o fato é que Motta voltou com a antiga disposição de influir em tudo. Discutiu com Tasso durante quase duas horas problemas regionais do PSDB, especialmente a candidatura de Mário Covas em São Paulo. Bem disposto, cinco quilos mais gordo, Motta reafirmou o apoio à reeleição do governador.

— O nosso apoio é integral ao Mário Covas. Não tenham dúvidas. Nada vai ser alterado em São Paulo — disse o ministro.

Roberto Stuckert Filho



SÉRGIO MOTTA: após 45 dias em tratamento médico, ministro da Comunicações volta ao cenário político e retoma trabalho de coordenação